

Paulino Artur Ferreira de Sousa

PROFESSOR COORDENADOR
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO, PORTUGAL

Unidades de Cuidados de Referência: Indicadores de qualidade da aprendizagem

A análise da qualidade e acreditação de qualquer curso tem sempre por objecto de apreciação o próprio curso, o estabelecimento de ensino em que se realiza e os seus contextos de aprendizagem clínica. Por isso, emerge a necessidade de desenvolvimento e aprofundamento da colaboração “entre as entidades prestadoras de cuidados de saúde e de ensino”, como uma estratégia de eleição para construção de projectos tendentes à consolidação de “Unidades de Cuidados de Referência” (UCR). De acordo com a carta de parceria elaborada para este efeito, a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) pretende que estas unidades representem, à escala do contexto real da prestação de cuidados, modelos de excelência na assistência, que possam funcionar como espaços privilegiados para a formação pré graduada e pós graduada de enfermeiros, bem como ambientes privilegiados para o desenvolvimento da investigação e aplicação dos seus resultados, em benefício quer das instituições, quer das escolas e, como não podia deixar de ser, dos cidadãos.

De acordo com a visão da ESEP, são três as dimensões centrais dos projectos que visam a consolidação destas unidades:

- a) Desenvolver um modelo de assistência que valorize a dimensão autónoma do exercício profissional dos enfermeiros, com ênfase na concepção de cuidados centrados no desenvolvimento de respostas humanas capazes às transições e aos processos de saúde / doença, dirigido por um conceito de “Enfermagem Avançada”.
- b) A adopção de modelos de organização e distribuição do trabalho dos enfermeiros que valorize a continuidade de cuidados e a gestão criteriosa da informação relativa à assistência.
- c) O desenho e implementação de “Programas de Melhoria Contínua da Qualidade do Exercício” profissional dos enfermeiros, baseados critérios, indicadores e estratégias capazes de produzir ganhos efectivos em saúde.

A definição dos padrões de qualidade a que devem obedecer os contextos de aprendizagem clínica de Enfermagem e as características para a sua apreciação passa por um novo paradigma de organização do ensino centrado nos processos de aprendizagem e no estudante enquanto sujeito pró-activo, crítico e actuante.

O enfoque deverá ser dado no “aprender a pensar”, no “espírito crítico”, no “aprender a aprender”, na “capacidade para analisar situações e resolver problemas”, na “capacidade de comunicação”, na “inovação”, na “integração em equipa”, na “adaptação à mudança”, (...). Estas capacidades, de um modo geral, não são susceptíveis de um ensino passivo, exigindo estratégias para criar os ambientes de aprendizagem propícios à vivência e consequente desenvolvimento das referidas capacidades.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Clínico, Qualidade, Aprendizagem